

"Auto-estrada da Esperança "

Abre Caminho para o Desenvolvimento de Moçambique

A existência de infra-estruturas inadequadas, em especial estradas, constitui uma barreira contínua ao crescimento e oportunidades económicas em Moçambique. O país espalha-se por cerca de 2.500 quilómetros (1.550 milhas) de norte a sul, o dobro do comprimento da Califórnia. Uma guerra civil brutal, que durou 16 anos, forçou o governo a abandonar a construção da estrada nacional principal que liga o norte ao sul em 1980.



Antes da auto-estrada

Foto: AFRICON

Sete anos após a assinatura do acordo de paz em 1992, um grande troço da Estrada Nacional nº 1 – EN1 – continuava por concluir no centro de Moçambique. Em alguns lugares, a estrada era apenas uma via de terra batida no meio do mato. Outras partes eram uma mistura de areia grossa e de troços alcatroadas, cuja manutenção não era feita há décadas. Havia minas espalhadas pela zona. O desenvolvimento económico do país era impedido pela inexistência de uma estrada que ligasse os principais centros urbanos no sul à zona agrícola fértil do interior a norte do Rio Zambeze.

A trabalhar com o Governo de Moçambique, a USAID financiou um projecto para ligar o país por estrada pela primeira vez na sua história. A conclusão da EN1 iria ligar o sul de Moçambique—onde se situam as duas principais cidades de Maputo e Beira—à metade norte do país, onde se centra a maior parte da população e da produção agrícola.

Com início em 1999, equipas de construção de estradas financiadas pela USAID iniciaram a construção e a reabilitação de 240 quilómetros (150 milhas) da EN1 entre Gorongosa e Caia, local onde o Rio Zambeze divide o país. O projecto de \$50 milhões de dólares durou quatro anos, tendo sido necessário desactivar minas e limpar a vegetação e efectuar a reparação ou a construção de 27 pontes de dimensões variadas. O projecto também incluiu uma campanha de sensibilização sobre o HIV/SIDA para os trabalhadores da estrada, suas famílias e comunidades vizinhas, sublinhando as mensagens de mudança de comportamento e de prevenção. Em Maio de 2003, uma cerimónia marcou a abertura oficial da nova rota – uma estrada alcatroada, resistente a todo o tipo de clima, com sinalização moderna que contribui significativamente para a conclusão da principal estrada norte - sul do país.



Troço concluído da estrada

Foto: AFRICON

A conclusão da EN1 melhorou a circulação de bens e pessoas em Moçambique. A viagem de Caia à Beira leva agora quatro horas, em vez de 56 horas. Os produtos da província da Zambézia, no norte de Moçambique, começaram a chegar a Maputo por terra, pela primeira vez desde que há memória. O projecto significou uma nova vida para as aldeias por onde a estrada passa. Em 1999, a Gorongosa era uma vila praticamente deserta, com poucos artigos disponíveis no seu mercado central. Hoje, a população pode aí adquirir equipamento electrónico, para além de bens alimentares, vestuário e outros artigos de primeira necessidade.



Mercados vendendo uma variedade de bens surgiram ao longo do novo troço da estrada nacional.

Foto: AFRICON

O acesso aos postos de saúde e às escolas melhorou ao longo da rota e surgiram muitos pequenos negócios. Uma nova escola ao norte da Gorongosa acolhe 500 alunos. A actividade agrícola e o comércio aumentaram, uma vez que os camponeses abrem novas machambas para o cultivo do milho, mandioca, algodão, feijão e oleaginosas. Existem sinais de que o turismo poderá também tornar-se uma parte do crescimento da economia da zona. Foi aberto um acampamento turístico privado com casas de campo e um restaurante numa zona que alberga muitas espécies de aves raras. Prevê-se que o segmento da estrada facilitará o desenvolvimento renovado do Parque Nacional da Gorongosa, uma reserva de fauna bravia que foi praticamente destruída durante a guerra.



Outro troço da estrada nacional atravessa esta ponte recém-construída

Foto: AFRICON